
Uma escola pela transformação ambiental: gincana de reciclagem e compostagem, mobilização da comunidade escolar para tornar uma escola em LIXO ZERO.

Estudante(s): Laura Leão (lauraleao.machado@estudante.nacionalnet.com.br), Isabella Brito Ribeiro (isabela.brito@estudante.nacionalnet.com.br)

Orientador(es): Sarah de Freitas Oliveira (sarah.oliveira@nacionalnet.com.br)

Escola: Colégio Nacional

Resumo

Este trabalho apresenta a experiência de uma escola localizada em Uberlândia-MG, que desenvolveu uma gincana de reciclagem e compostagem envolvendo toda a comunidade escolar. A iniciativa buscou promover a conscientização sobre a separação de resíduos, a limpeza dos espaços escolares e a prática da compostagem, com objetivo de transformar a escola em lixo 0. O destaque recai sobre a turma do 8º ano Gama, que assumiu protagonismo na elaboração de panfletos informativos, construção das residuárias e mobilização dos colegas. A ação se fundamenta na necessidade urgente de transformação de hábitos relacionados à gestão de resíduos sólidos, em consonância com os princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade, reciclagem, compostagem, lixo 0, resíduos sólidos.

Introdução e justificativa

A produção e a destinação de resíduos sólidos representam um dos maiores desafios socioambientais contemporâneos. No Brasil, apenas 4% dos resíduos são reciclados, embora cerca de 30% tenham potencial de reciclagem (ABRELPE, 2023). Nesse cenário, a escola desempenha um papel essencial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Segundo Jacobi (2003, p. 190), "a educação ambiental constitui-se como um processo contínuo e permanente que busca formar sujeitos capazes de intervir de forma crítica e responsável na realidade socioambiental". Assim, projetos de gincanas ambientais tornam-se ferramentas práticas para despertar a conscientização e estimular mudanças efetivas nos hábitos cotidianos.

Desta maneira, começou-se no ano de 2025, no Colégio Nacional, o projeto Lixo 0, que tem a intenção de destinar 90% dos resíduos sólidos de todas as suas unidades escolares de maneira correta. Um grande desafio, já que a escola, conta com uma grande equipe de funcionários, cerca de 4000 alunos e 5 unidades espalhadas por diversos bairros da cidade de Uberlândia-MG. Mesmo com todo este trabalho, a equipe hoje se encontra unida em prol desta transformação e para que isso seja possível, se faz necessária uma profunda mudança no cotidiano escolar, com o trabalho administrativo e pedagógico caminhando de mãos dadas.

A tarefa é de todos(as) e cada ator cumpre o seu papel: cada indivíduo deve destinar corretamente seu resíduo, os(as) professores(as) devem inserir em seus planejamentos atividades alinhadas ao projeto, a equipe gestora deve acompanhar e promover as mudanças de espaço físico necessárias, as equipes de cozinha e da limpeza devem realizar a movimentação dos resíduos até o seu destino final. São todos os sujeitos trabalhando juntos em prol do mesmo objetivo.

Desta forma, o projeto Lixo 0, se organizou em 3 etapas no ano de 2025:

No **primeiro trimestre** foi o momento de síntese: realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios a respeito da correta destinação dos resíduos sólidos de toda a comunidade escolar, passando pelos estudantes, professores, diretores, coordenadores, formadores, colaboradores do setor administrativo e famílias. Ou seja, fizemos um **diagnóstico de nossa escola**, dimensionando as quantidades de resíduos produzidos por meio de gravimetrias, entendendo processos, oportunizando momentos de debate em sala de aula a respeito do tema, realizando pesquisas internas e capacitando as equipes das cantinas e de limpeza.

No **segundo trimestre** foi o momento de análise: com o diagnóstico em mãos será possível aprofundar a compreensão a respeito do tema e **continuar a desenvolver as habilidades e mudanças no espaço físico necessárias para a efetiva implementação do projeto**. Além disso, todos os processos foram desenhados e a capacitação continuou, formando a equipe gestora, professores e estudantes, com ações e atividades em sala de aula propostas e desenvolvidas por professores e estudantes.

No **terceiro trimestre, momento que falaremos mais pontualmente neste artigo**, tem se realizado o momento de síntese: com as habilidades desenvolvidas e com o espaço físico adequado, é o momento de **sintetizar tudo isso em ações concretas por meio de uma gincana escolar**, promovendo a efetiva participação de toda a comunidade escolar na correta separação

e destinação dos resíduos sólidos produzidos na escola. Afirmar isso não significa dizer que a separação começou apenas no terceiro trimestre, mas que este tem sido o momento em que teremos as melhores condições de garantir a correta destinação de no mínimo 90% dos nossos resíduos sólidos.

Para que essas ações fossem colocadas em prática, a escola optou pela realização de uma gincana, uma “coopetição”, onde as 5 unidades competem entre si, para que esses resíduos sejam reduzidos ao máximo, objetivando os 90 % de destinação correta, e desta maneira, ao mesmo tempo todas as unidades cooperam com o meio ambiente.

A gincana consistirá em duas fases, que se estendem pelos meses de setembro e outubro de 2025. A fase 1 está relacionada com a reciclagem, separação e destinação de resíduos sólidos, e a fase 2 com a compostagem. Desta maneira, neste trabalho iremos relatar, além das experiências introdutórias que tangem todo o processo de instalação do projeto LIXO 0 no Colégio Nacional, às experiências específicas da turma do 8^a gama, como uma turma protagonista em seu envolvimento na gincana escolar.

Objetivos

- Promover a conscientização sobre a separação correta dos resíduos em todas as unidades do Colégio Nacional.
- Estimular a participação coletiva na limpeza e organização dos espaços escolares.
- Implementar a compostagem como estratégia de reaproveitamento dos resíduos.
- Incentivar o protagonismo estudantil, com destaque para a turma do 8º Gama .
- Observar a mudança de hábitos na turma piloto: 8º Gama.

Metodologia

Para que uma gincana se concretize em uma escola como o Colégio Nacional, com 5 grandes unidades e uma grande quantidade de turmas e estudantes envolvidos (4000 estudantes), primeiramente é necessário a realização da mobilização e articulação dos funcionários. Por isso inicialmente o foco estava em informar o grupo de funcionários, desde a

cozinha até os professores que estariam à frente, em sala de aula, sobre a gincana e os seus processos.

Os processos em relação a gincana acontecem de acordo com as seguintes etapas:

1. Mobilização Escolar: reuniões com professores, gestores e educadores de limpeza e cozinha, para definição das atividades e para informação dos dados coletados no primeiro e segundo trimestre.
2. Durante o momento de mobilização escolar, a gincana foi pensada para ser realizada em duas fases: a primeira etapa, estaria relacionada com a reciclagem, a separação de resíduos e organização das salas de aula, e a segunda etapa, com a ação de compostagem de resíduos orgânicos (inclusive dos resíduos produzidos nos restaurantes da escola - 4 restaurantes estão inseridos no interior da escola).
2. Vídeo informativo: depois da equipe já organizada e ciente do que aconteceria durante a gincana, foi encaminhado um vídeo instrucional para todos os professores . Este vídeo foi passado em sala de aula, por cada professor orientador, em todas as turmas da escola.
3. Depois da apresentação dos vídeos, os professores, juntamente com os estudantes, elegeram um representante por turma, que faria o papel de engajar e orientar os demais alunos para seguirem os passos da gincana.
4. Após assistirem ao vídeo, os alunos do 8º Gama, elegeram uma representante e elaboraram um cronograma para que cada estudante ficasse responsável pela limpeza das salas e pela organização dos resíduos ao final de cada aula.
5. Depois do passo número 4, os estudantes do oitavo gama, construíram residuárias, que são estruturas separadoras de resíduos recicláveis, orgânicos e rejeitos.
6. Educação e Sensibilização: os estudantes desta mesma turma, criaram panfletos informativos com dicas de separação e compostagem, que foram distribuídos e colados nas paredes da escola. Todos os panfletos distribuídos eram de papel reciclado.

5. Compostagem: na turma, Oitavo Gama, a representante ficou responsável por aprender sobre a temática e formar os demais colegas para realizar a implantação do processo de compostagem (transformando resíduos orgânicos em adubo).

6. Avaliação: ao final (última semana de novembro) haverá o acompanhamento dos resultados de cada turma e uma premiação simbólica das turmas e das unidades mais engajadas em todo o processo.

Resultados e Discussão

Com a proposta da gincana, percebemos durante todo o processo, uma melhoria na limpeza e organização dos ambientes escolares.

A turma protagonista (Oitavo Gama), era uma turma onde percebemos a falta de cuidado dos estudantes com a limpeza: as carteiras estavam sempre sujas e riscadas, a sala sempre cheia de papéis jogados pelo chão. Percebemos que durante este processo, os estudantes se engajaram e houve uma mudança de hábitos em todos os sujeitos envolvidos. Observamos também que os estudantes diminuíram o desperdício de materiais recicláveis, como por exemplo, as folhas de papel, que eram anteriormente, descartadas em grande quantidade na sala de aula.

Além disso, esta turma construiu alguns materiais que eram importantes para toda a escola: as residuárias e os panfletos informativos sobre o descarte correto dos resíduos e as instruções para a compostagem.

Desta maneira, para além dos avanços nesta turma, pudemos observar que a redução do volume de resíduos total gerado na escola, vem diminuindo consideravelmente nas unidades (ainda estamos em fase de finalização das pesquisas em torno dos números concretos de redução, mas a partir da observação dos estudantes, já podemos constatar esta afirmação). A separação correta de resíduos melhorou significativamente após o engajamento dos estudantes e de toda a comunidade escolar. Estas análises e verificação dos resultados, estão sendo realizadas pelos educadores da limpeza e também pelos estudantes, a partir da observação das residuárias e lixeiras da escola, verificando a quantidade de resíduos destinados de maneira correta e se houve a diminuição na quantidade de resíduos, durante o início, meio e final do projeto.

Como resultado importante, a escola conseguiu uma parceria com o DMAE, e é considerada agora um ponto de coleta de materiais recicláveis, onde as famílias podem levar seus resíduos recicláveis, que serão destinados para os centros de reciclagem.

Conclusões

A prática da gincana reforça a importância da inserção de metodologias participativas no contexto escolar. De acordo com Loureiro (2009), a educação ambiental crítica deve articular teoria e prática, possibilitando que os estudantes sejam protagonistas de transformações sociais.

A experiência do 8º Gama demonstra como o engajamento estudantil pode servir de exemplo para toda a comunidade escolar, ampliando o impacto da ação e como os hábitos dos estudantes podem melhorar rapidamente, se os mesmos forem estimulados à isso e bem orientados.

A gincana de reciclagem e compostagem realizada constitui um exemplo prático de educação ambiental aplicada no cotidiano escolar e a mobilização coletiva e o protagonismo estudantil revelam que a escola pode ser um espaço privilegiado para promover a sustentabilidade e a cidadania ambiental.

Em tempos onde as mudanças climáticas estão cada vez mais visíveis no cotidiano da população mundial, criar estratégias como essa é demonstrar à comunidade escolar, que é possível criar transformações a partir de pequenas ações cotidianas. Separar os resíduos, reduzir o uso de materiais descartáveis, realizar a compostagem, são práticas simples e durante o projeto, percebemos que os estudantes observaram que é possível e que pequenas ações, se tornam grandes, quando realizadas de maneira coletiva.

Bibliografia

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2023. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. São Paulo: ABRELPE, 2023. Disponível em: <<https://abrelpe.org.br>>.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educação ambiental crítica: contribuições e desafios. São Paulo: Cortez, 2009.